

**PERSONALIDAD DE LOS ESTUDIANTES: REFLEXIONES SOBRE PROCESO DE INTIMIDACIÓN-TIMIDEZ NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DOS ESTUDANTES: REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÕES LUDO-PEDAGÓGICAS NA ESCOLA**

**INTIMIDATING-SHYNESS PROCESS ON THE BUILDING OF STUDENTS PERSONALITY: REFLECTIONS ON LUDO-PEDAGOGICAL INTERVENTIONS AT SCHOOL**

**PROCESO DE INTIMIDACIÓN-TIMIDEZ EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA INTERVENCIÓN LUDO-EDUCATIVO EN LA ESCUELA**

*\*Tatiane da Silva Pires Felix*

*\*\*Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho*

RESUMO: Este trabalho é síntese de nossa dissertação de mestrado, que teve por objetivo compreender de forma crítica a realidade dos sujeitos que apresentam características tímidas na escola, entendendo a timidez como um processo Histórico-Cultural, que se constitui da síntese de múltiplas determinações e relações sociais. Entendemos a timidez como um processo de intimidação-timidez, onde processos de intimidação social resultam no desenvolvimento de emoções e sentimentos relativos ao medo e vergonha, que constituem a timidez. Em nossa pesquisa, realizamos observações sistemáticas das relações sociais de estudantes de 2º ano do Ensino Fundamental de Ciclo I (intervalos, sala de aula, quadra e pátio). Observamos também as relações destes estudantes em um trabalho de intervenção realizada pelo nosso grupo de pesquisa na escola. Podemos afirmar que as situações de intimidação presentes no interior da escola podem resultar em vivências constituídas de emoções de medo e vergonha, o que pode contribuir para a constituição da personalidade dos estudantes de forma tímida/intimidada.

PALAVRAS-CHAVE: Timidez; Intimidação; Emoções e sentimentos; Teoria histórico-cultural; Educação escolar.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo é fruto das indagações, discussões e principais resultados de nossa dissertação de Mestrado finalizada no ano de 2013, em que nos propusemos analisar a timidez como um processo histórico-cultural que se desenvolve a partir de aspectos sociais, assim como das vivências dos estudantes com características tímidas na escola. Para tanto, buscamos analisar a participação de crianças consideradas tímidas num projeto interventivo

---

\* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (FCT/UNESP). Mestre em Educação (PPGE/FCT-UNESP). Integrante do GEIPEE-Thc (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria Histórico-cultural) da UNESP-Pres. Prudente como pesquisadora. E-mail: tatianefelix2@gmail.com

\*\* Pós-doutorado em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano pela University of Bath (Inglaterra). Doutor em Educação (Psicologia da Educação/PUC-S.P.). Atualmente é Coordenador do Curso de Pós-graduação em Educação (FCT/UNESP) e docente do Departamento de Educação Física (FCT/UNESP). Coordenador do GEIPEEThc (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria Histórico-cultural) da UNESP-Pres. Prudente. E-mail: tuimviotto@fct.unesp.br

com atividades ludo-pedagógicas no interior da escola.

No intuito de contextualizar a escolha da temática da timidez, é necessário esclarecer que nossa preocupação com a formação da personalidade das crianças consideradas tímidas na escola nos acompanha desde a realização de nossa pesquisa de iniciação científica, realizada no ano de 2010. Por meio das descobertas e indagações advindas daquela pesquisa de iniciação científica, construímos nossa pesquisa de mestrado visando compreender o processo da timidez na escola, a partir da perspectiva Histórico-Cultural. Desta forma, abordaremos neste artigo as principais discussões e considerações decorrentes da nossa pesquisa de mestrado.

Para tanto, iniciamos este trabalho com as concepções de sujeito tímido, que, de acordo com o senso comum, pode ser considerado como alguém “fraco”, que sofre por ter medo de se arriscar, que têm dificuldades com a fala, ou que não é capaz de se expressar; que tenta esconder suas fraquezas, mas não consegue e acaba por evidenciá-las, um sujeito que se inibe diante do mundo.

Nesta perspectiva, diversos autores de literaturas de autoajuda têm buscado abordar o fenômeno da timidez como algo passível de se controlar, desde que o sujeito fortaleça a si mesmo. Além disso, podemos notar que, recentemente, até mesmo clínicas têm sido abertas com o propósito de tratar e/ou curar a timidez. No entanto, ainda que possamos perceber uma ascendente preocupação com os sujeitos tímidos, verificamos, por outro lado, uma verdadeira escassez de pesquisas científicas e contribuições filosóficas acerca deste assunto.

Em nossa pesquisa de mestrado e aqui apresentada, nos pautamos nos pressupostos da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano no intuito de investigar e compreender o processo da timidez. Apresentaremos, inicialmente, a compreensão histórica e dialética de que é necessária a leitura e síntese das principais obras e produções científicas já sistematizadas sobre a temática ‘timidez’, no intuito de aprofundar e avançar no entendimento do que já foi produzido histórica e culturalmente.

## **SOBRE O CONCEITO DE TIMIDEZ**

Por considerar essencial este resgate histórico acerca do que foi pensado e produzido sobre o objeto de estudo de nossa pesquisa, um de nossos objetivos foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o conceito de timidez. Imbuídos desta tarefa, fizemos uma busca em livros e artigos publicados em português nas bases da biblioteca local (FCT-

UNESP), do Scielo e do Google acadêmico, através das palavras-chave “timidez” e “tímido”. Deparamos-nos com um pequeno número de artigos e, sobretudo, de livros, que tratassem da timidez para além da ótica da autoajuda. Portanto, sentimos a necessidade de buscar referências em outras línguas, como inglesa e espanhola, utilizando as mesmas palavras-chave e, somente assim, conseguimos um aporte científico maior.

Muitos dos livros que trazem a discussão sobre a timidez se caracterizam como literatura de autoajuda (EISEN, 2008; CIDES, 2006; SAINT-LAURENT, 2006; AVOSO, 2004; CARDUCCI, 2012), sendo que a principal preocupação é esclarecer o que é timidez, como superá-la ou vencê-la, além de, geralmente, voltarem-se à conquista do sucesso profissional do sujeito tímido. Existem, também, os livros que prometem orientar os pais de crianças tímidas, no sentido de encontrar mecanismos para elevar a autoestima de seus filhos, visando à superação da timidez.

Estas literaturas de autoajuda utilizam-se de linguagem aparentemente científica, porém, na maioria das vezes, são meras especulações psicologizantes acerca do comportamento humano, tornando-se pseudocientíficas e com muitos elementos do senso comum. Tais livros, que muitas vezes se tornam “Best-sellers”, não contribuem de fato para com a conscientização e humanização das pessoas, pois as fazem acreditar que precisam moldar suas personalidades a partir de alguns padrões de comportamentos necessários para serem bem sucedidos na sociedade contemporânea.

No âmbito científico, destacamos a definição de Casares e Caballo (2000), os quais identificam a timidez como um comportamento social retraído e passivo, associado à inatividade, apatia, indecisão, insegurança, submissão, indiferença, pensamentos negativos, ansiedade, medo, baixa autoestima, julgamento negativo de si mesmo, dentre outras formas de comportamentos. A partir dessas afirmações, muitas vezes ambíguas e genéricas, os autores defendem que seja necessário um treinamento da conduta social, por meio de programas cognitivo-comportamentais, para que características tímidas da personalidade possam ser modificadas.

Considerando o estudo da temática a partir da genética, Axia (2003) defende que a timidez é um temor em falar diante de outras pessoas, um medo difícil de ser controlado pelo sujeito, que o leva a sensações como tremer, falar baixo, enrubescer, suar, dentre outras manifestações orgânicas, que geram conflitos pessoais, uma vez que luta consigo mesmo para não demonstrar tais sensações. Essa autora caracteriza a timidez como uma sequência de

emoções relacionadas a um extremo medo, advindas de determinadas situações sociais, principalmente àquelas desconhecidas. Outras duas características que desencadeiam a timidez, para a autora, seriam: se concentrar no medo sentido em situações sociais de exposição e nas reações fisiológicas decorrentes e, ao mesmo tempo, sentir-se envergonhado por amedrontar-se diante de tais situações.

Segundo a autora, tal medo está enraizado na consciência do sujeito e, decorrente disso, explicita-se sua dificuldade em controlar tais sensações. Afirma ainda que a timidez não é uma patologia a ser curada ou uma deficiência a ser superada, mas uma característica genética do ser humano tímido. O grande problema seria o fato de que a timidez parece ser um grande incômodo aos tímidos, já que os sujeitos temem a sua própria timidez (AXIA, 2003).

Motta Filho (1969, p.37, grifo nosso) afirma que a timidez pode ser definida como “[...] a consciência da incapacidade, o medo do fracasso diante dos outros, o receio do juízo alheio, a preocupação de que vai errar ou de que, acertando, não [será] compreendido”, fatores estes que comprometem significativamente a ação social do sujeito tímido. Além disso, segundo o autor, o tímido entra em constante conflito diante de sua vontade de ser bem sucedido, escutado e notado pelos demais, sem tornar-se objeto de crítica e humilhação. Conforme o autor, nem todos os seres humanos são tímidos, porém já vivenciaram momentos de timidez. (MOTTA FILHO, 1969).

Para Lacroix (1970), os tímidos demonstram certa insegurança sobre si mesmos, fato decorrente do medo ou preocupação de sofrer moralmente. Para o autor, o tímido, na maioria dos casos, teme não conseguir atingir as expectativas de sua família e amigos, ou ser subestimado pelos mesmos, assim, muitas vezes, prefere não se arriscar.

Das pesquisas mais contemporâneas, encontramos a de Zimbardo (2008) que define a timidez como um desconforto ou inibição que pode prejudicar o desenvolvimento de sua vida social e profissional. O autor conceitua a timidez como um exagero no comportamento de autofoco, que pode variar entre um pequeno desconforto em se relacionar socialmente, até algo mais grave como uma fobia social. Para o autor, a timidez pode ser considerada como crônica, ou seja, que se constitui como parte da personalidade, ou ainda disposicional, na qual os sujeitos apenas vivenciam algumas situações de timidez, mas não a incorporam em seu autoconceito (ZIMBARDO, 2008).

Das pesquisas que se preocupam com a timidez em um contexto escolar, encontramos o trabalho de Lund (2008) que ressalta a timidez como introversão, comportamento retraído e

inibido, depressão e ansiedade social. O autor afirma que há autores que descrevem a timidez como uma experiência subjetiva, como uma síndrome psicológica, podendo ser uma ansiedade, comportamento social inibido, componente genético da personalidade, uma disposição temperamental ou um comportamento situacional. Para Lund (2008), todas as dez garotas que participaram de sua pesquisa relataram sentir-se invisíveis perante os demais na escola e que tal situação causava um sentimento de sofrimento por acreditarem que as pessoas atribuíam más concepções sobre características de suas personalidades. A autora apresenta que sete das participantes da pesquisa que realizou acreditavam que o professor seria o responsável pelo agravamento desta situação na escola, os quais não agiam quando necessário em situações de bullying ou por causar situações de humilhação. Além disso, muitas das entrevistadas afirmaram acreditar que ninguém se importava com os seus sentimentos na escola.

Outro estudo focado na timidez na escola é o de Vieira (2010), que afirma ser a timidez uma emoção relacionada ao medo de sofrer socialmente, ou seja, é uma condição humana constituída no decorrer da vida, tendo início nas relações familiares e agravando-se na escola. Vieira (2010) relata que os alunos tímidos eram considerados bons pelos professores, no entanto, eram objeto de chacota dos demais estudantes, por serem considerados estranhos e demasiadamente estudiosos. Para a autora, estas atitudes de bullying contra os tímidos, seriam mais dolorosas pelo fato dos mesmos não terem coragem de denunciar a humilhação ou vergonha vivenciada e sofrida.

No âmbito da filosofia, nos remetemos à ética de Espinosa (1983, p. 204, grifo nosso) que contribui sobremaneira para o entendimento do fenômeno da timidez, assim como dos afetos que a constitui, por afirmar que:

**chamamos a uns intrépidos, a outros tímidos**, e a outros, enfim, com outro nome. Por exemplo, chamo *intrépido* àquele que despreza o mal de que habitualmente tenho medo; e se, além disso, considero que o seu desejo de fazer mal àquele que odeia e de fazer bem àquele que ama não é entravado pelo medo de um mal que habitualmente me reprime, chamar-lhe-ei *audacioso*; enfim, **parecer-me-á tímido aquele que receia o mal que eu tenho o hábito de desprezar**; e se, além disso, considero que o seu desejo é entravado pelo medo de um mal que me não reprimiria, direi que ele é *pusilânime*, e assim julgará cada um.

Espinosa (1983), conforme acima, identifica que a timidez encontra-se em uma relação valorativa, na qual denominamos tímidos aqueles que tem medo de passar por más situações, como as situações intimidadoras e opressoras, diferentemente de quem também se depara com o “mal”, porém é intrépido e não o teme. Podemos entender que, segundo o autor, os adjetivos

empregados no trecho acima (“intrépido”, “audacioso”, “tímido” e “pusilânime”) são construídos e atribuídos aos sujeitos de acordo com um padrão de comportamento humano, ou seja, atribui-se um julgamento a algo/alguém que foge a determinada regra social.

Considerando as reflexões até então apresentadas, notamos que as definições de timidez se mostram diversificadas e abrangentes e que, na maioria das vezes, são decorrentes de estudos da psicologia comportamental, da psicologia clínica e da psiquiatria, faltando, portanto, uma compreensão histórico-cultural do tema.

Nesse contexto, afirmamos a importância dos estudos de Vieira (2010) que define a timidez como uma emoção construída socialmente, assim como a definição de Zimbardo (2008) que compreende a timidez como uma característica da personalidade e, ainda, os estudos de Espinosa (1983) que compreende o sujeito tímido como alguém que teme passar por más situações.

A leitura e apropriação destes estudos foram incorporadas em nossa pesquisa de Mestrado, no sentido de nos apoiar na compreensão da timidez ao longo da história e avançarmos numa definição a partir da perspectiva histórico-cultural. Ou seja, na defesa de que a timidez é constituída por um processo multideterminado: biológico, social, histórico e cultural. Nessa direção, procuramos compreender os comportamentos dos sujeitos tímidos da nossa pesquisa, reconhecendo-os como históricos e sociais.

Como foi possível notar, o medo e a vergonha são emoções que se encontram presentes em todas as conceituações de timidez aqui apresentadas. Nesse sentido, passaremos a discutir o papel das emoções e dos sentimentos na formação da personalidade humana para avançar na compreensão do processo de construção da personalidade de crianças que apresentam comportamentos tímidos.

## **EMOÇÕES E SENTIMENTOS COMO FUNÇÕES DA PERSONALIDADE**

Nos basearemos nos estudos Vigotskianos das emoções e sentimentos como função psicológica constituinte da personalidade humana. Nesse sentido, é importante ressaltar que a discussão da personalidade se encontra ao longo da toda a obra de Vigotski (1896-1934), sendo que, geralmente, a temática costuma permear o estudo das funções psicológicas superiores.

Para que possamos adentrar no campo da personalidade humana, é importante salientar que, conforme Martins (2004), a personalidade costuma ser definida tradicionalmente como

um sistema fechado sobre a própria pessoa, algo que dirige suas estruturas psicológicas e organiza a vida dos sujeitos. Avançando estes pressupostos tradicionais, a autora afirma que a existência deste sistema, desta singularidade, só é possível através do processo histórico-social: “[...] posto que o sujeito é um ser social singular única e exclusivamente na medida em que é um ser social genérico” (MARTINS, 2004, p. 84).

O dado social da construção da personalidade humana é abordado por Vigotski (2000, p. 336) em seu texto “A história das funções psicológicas superiores”, onde afirma que a personalidade deve ser compreendida como social, uma vez que é imprescindível o papel do outro na formação da criança e reitera que “a personalidade é o social em nós”. Assim, podemos compreender que a personalidade da criança se forma a partir das relações com o mundo, com os demais. Ainda nesta direção, Vigotski (2006, p. 228-229) nos explica, a luz das contribuições de Marx que:

[...] a natureza psíquica do homem é um conjunto de relações sociais transferidas ao interior, e convertidas em funções da personalidade, partes dinâmicas de sua estrutura. A transferência ao interior das relações sociais externas existentes entra as pessoas é a base da formação da personalidade.

Ampliando a sua compreensão, Vigotski (2006, p. 228-229) afirma que:

[...] a princípio, o homem observa a outro homem como se fosse um espelho. Somente no caso de que o indivíduo Pedro considere o indivíduo Pablo como um ser semelhante a si mesmo, começará Pedro a tratar-se a si mesmo como um ser humano. Ao mesmo tempo Pablo, como tal, com toda a corporeidade de Pablo, se converte para ele na expressão do gênero humano.

O autor, portanto, supera as concepções que visam entender a personalidade meramente a partir de um estudo descritivo, comportamental, ou que leve em consideração apenas os aspectos fisiológicos e genéticos para explicar a personalidade. Por outro lado, Vigotski (2006) reafirma que o aspecto social é fundamental na formação de nossa personalidade e, neste sentido, devemos encarar a personalidade como algo constituído social e culturalmente, abarcando em sua explicação tanto o que há de natural/biológico quanto o que há de cultural nos humanos (VIGOTSKI, 2000).

Vigotski (2006) fez críticas aos estudiosos da psicologia tradicional que tratavam a personalidade enquanto algo a ser pesquisado de forma descritiva e pontual, em contrapartida, o autor se propôs a estudar a estrutura da personalidade sem perder de vista a totalidade e as relações que a envolvem, assim, concebe o desenvolvimento da personalidade levando em conta tanto sua estrutura, como sua dinâmica. Para uma compreensão da ontogênese da

personalidade, torna-se imprescindível considerar o desenvolvimento, a estrutura e dinâmica das funções psicológicas superiores, uma vez que a personalidade se caracteriza como síntese de tais funções.

Vigotski (2004, p. 214) indica que existe uma relação intrínseca entre personalidade e as funções psíquicas humanas, assim como os sentimentos e emoções, sobretudo ao afirmar que “toda emoção é uma função da personalidade”. Ou seja, o autor nos esclarece que as emoções fazem parte das funções psíquicas que, como as demais funções são desenvolvidas através da relação do sujeito com o mundo, contribuem para o processo psíquico interfuncional constituinte da personalidade humana.

Martins (2011) e Toassa (2004) afirmam que Vigotski baseou-se nas concepções de Espinosa para efetivar uma teoria que considera os afetos como parte de uma unidade cognitivo-afetiva, ou seja, para defender que os afetos não devem ser estudados em dicotomia do psiquismo. Desta forma, Vigotski (2004) compreende as emoções e os sentimentos como elementos da consciência e da personalidade humana, condições essenciais para pensarmos o ser humano como totalidade psíquica.

Sendo assim, Vigotski ao discutir os afetos e emoções, buscou superar as concepções dualistas, no intuito de defender a unidade afetivo-cognitiva e psicofísica dessas qualidades psíquicas, criticando de forma incisiva as ideias dos pensadores pragmáticos de sua época e pautando-se nos pressupostos de Marx e Espinosa para compreender o homem em totalidade.

Fica evidente a preocupação do autor em dar relevância à realidade concreta e às condições sociais para a compreensão do psiquismo, assim como das emoções humanas. No intuito de exemplificar o leque de relações sociais constituintes dessas qualidades psíquicas, Vigotski (2004) utiliza a ilustração da obra “A Divina comédia”, de Dante Alighiere (1265-1321), ao afirmar que:

É inadmissível que a mera percepção de uma silhueta feminina provoque automaticamente um sem fim de reações orgânicas das quais poderia nascer um amor como o de Dante por Beatriz, se não se pressupor o conjunto de ideias teológicas, políticas, estéticas e científicas que conformavam a consciência do genial Alighieri. (VIGOTSKI, 2004, p. 213, 214).

Ou seja, as emoções são consideradas por Vigotski (2004) como síntese de diferentes situações sociais e ideias políticas, científicas, estéticas, dentre outras vivenciais que constituem a totalidade da personalidade humana.



Podemos afirmar, portanto, que as emoções e sentimentos humanos são construídos socialmente e que seu desenvolvimento contribui sobremaneira para o sistema psíquico e personalidade dos sujeitos, inclusive dos sujeitos considerados tímidos, como observamos durante a análise das intervenções realizadas na escola. Assim, analisaremos abaixo os dados coletados em nossa pesquisa de mestrado sobre as situações escolares em que os sujeitos apresentavam comportamentos tímidos-intimidados.

## **SOBRE A PESQUISA REALIZADA JUNTO AOS ESTUDANTES NA ESCOLA**

Neste momento discutiremos as relações sociais identificadas entre os estudantes durante o processo de observação da realidade de uma escola de tempo integral de Presidente Prudente/S.P. Tais observações aconteceram em duas etapas, sendo que a primeira, de cunho mais geral, teve por objetivo identificar as relações sociais do meio escolar; e a segunda etapa foi voltada para as observações do processo de intervenção ludo-pedagógico realizado por membros do Grupo de estudos GEIPEE-THC<sup>1</sup>, junto a uma sala de 2º ano do Ensino Fundamental I. É importante explicitar que na primeira etapa observamos a escola por nove dias letivos durante todo o período de aulas, e na segunda etapa contou com vinte observações das intervenções que ocorriam semanalmente e tinham, aproximadamente, sessenta minutos de duração cada uma delas.

É importante afirmar que a própria pesquisadora assumiu a tarefa de registrar em diário de campo os comportamentos, falas, expressões e outras manifestações dos sujeitos no interior da escola, assim como durante as atividades de intervenção do GEIPEE-THC, sendo que tais dados serão objeto de análise e discussão específica deste artigo.

Analisaremos, portanto, as situações e relações sociais construídas e reproduzidas nos encontros de intervenção realizados junto aos estudantes, com ênfase nas relações estabelecidas entre os sujeitos que apresentavam características tímidas junto ao restante da sala de aula. É importante salientar que este 2º ano apresentava cerca de 30 a 35 estudantes em média, com idade entre 06 e 07 anos.

Ressaltamos a necessidade dos estudos de Vigotski (2006) que ofereceram as condições para as análises teóricas acerca do desenvolvimento das crianças de 06 e 07 anos, sujeitos da pesquisa, pois, conforme o autor, as crianças podem passar, por volta dos sete anos, por uma

---

<sup>1</sup>GEIPEE-THC – Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria Histórico-Cultural.

crise importante que impulsionará o desenvolvimento de suas personalidades. A criança nessa fase passa a desenvolver e generalizar as vivências que lhe ajudarão a ter uma orientação consciente de suas emoções, afetos e características da personalidade. É durante a crise dos sete anos que a criança descobre suas vivências e passa a compreender o significado e sentido das mesmas.

Vigotski (2006) identifica que é na crise dos sete anos que a criança passa a diferenciar o seu interior e seu exterior e, ademais, neste período, como já mencionamos, a criança começa a atribuir novos sentidos às suas vivências e a generalizar seus afetos, sendo que, simultaneamente, o processo de apropriação de conceitos e o desenvolvimento do pensamento resultam em novos enfrentamentos para a criança em idade escolar. Neste contexto de desenvolvimento, a criança, por tomar consciência de seus atributos psíquicos, passa a valorar tanto a si mesma quanto as demais crianças da escola.

Na idade pré-escolar, a criança carece de auto-estima, por ainda não ter estruturada sua capacidade de generalizar suas vivências e sentimentos. Já na idade escolar, a criança consegue se autovalorar, ou seja, fazer juízo de si própria a partir do que vê e compreende sobre o outro à sua volta. Tal fato pode nos ajudar a entender o quanto as crianças, inclusive as que apresentam características tímidas, se desenvolvem e se constituem no âmago de todas estas vivências valorativas e, muitas vezes, conflituosas, sendo que, torna-se necessário compreender o desenvolvimento dos afetos, sentimentos e emoções no bojo dessas relações escolares, como procuramos realizar em nossa pesquisa.

Para tanto, a princípio, nos propusemos a identificar no ambiente escolar a qualidade das relações sociais estabelecidas, considerando os diferentes espaços da escola, desde a sala de aula, a quadra, o pátio, corredores de circulação para as salas de aula, dentre outros espaços de permanência dos alunos, assim como dos professores e gestores no interior da escola. Realizamos estas observações sistemáticas de vivências das crianças no ambiente escolar, primeiramente com o intuito de “identificar” quais seriam os sujeitos tímidos, processo este que ocorreu durante todo o processo de intervenção e que durou cerca de seis meses nos diversos espaços escolares.

A identificação das crianças tímidas foi realizada considerando algumas formas de comportamentos dos sujeitos, tais como: demonstrarem que desejavam se expressar e participar de situações sociais, mas que, ao mesmo tempo sentiam dificuldades em estabelecer estas relações tanto em sala de aula, quanto em outros espaços escolares. Além disso,

utilizamos como método de identificar os estudantes tímidos por perceber quais eram os sujeitos pouco notados pelos professores em sala de aula.

Posterior a esta identificação prévia, nos aproximamos dos sujeitos que costumavam se comportar de maneira tímida. Através de conversa informal com estes sujeitos e seus professores, buscamos aprofundar a investigação sobre suas histórias de vidas e anseios, com o objetivo de melhor compreendê-los. Os estudantes que participaram de nossa pesquisa, e foram centrais em nossa análise, identificamos com os nomes fictícios<sup>2</sup> de: Helena, Capitú, Iaiá, Virgília e Sofia.

Iniciamos o processo de observação específica das atividades de intervenção realizadas por membros do GEIPEE-THC com a sala de 2º ano, sendo que nestes momentos foram realizadas produção de desenhos, cartazes e, principalmente, brincadeiras de caráter cooperativo e ludo-pedagógicas, com a finalidade de observar os comportamentos dos sujeitos tímidos em diferentes situações sociais na escola. Nestas atividades, foi possível observar diferentes comportamentos corporais, expressão de sentimentos, verbalização de pensamentos e outras manifestações da personalidade dos sujeitos. Observamos as manifestações escritas (recados) e desenhos realizados pelos sujeitos durante as intervenções, com vistas à melhor compreensão do processo de timidez/intimidação presente na escola.

Ressaltamos que os diálogos realizados durante as intervenções com os sujeitos participantes do processo e as expressões de seus comportamentos, foram imprescindíveis para a análise do desenvolvimento de aspectos de suas personalidades. Registramos momentos em que o olhar se dirigia para as crianças consideradas tímidas, de forma a observá-las em ação, expressando-se oral e corporalmente no seu grupo.

Ao longo da observação, presenciamos algumas situações de intimidação aos estudantes, decorrente tanto de relações entre os mesmos, assim como entre professor-estudante e na relação com os demais funcionários da escola. Uma destas situações foi a de que uma estudante que se mostrava muito quieta e derrubou todo o seu prato de comida. Uma das funcionárias da escola fez com que a estudante recolhesse toda a comida derrubada, ordenando que assim o fizesse por meio de gritos. Observamos que os demais estudantes encontravam-se atentos ao desfecho da situação, na qual a estudante, após servir-se

---

<sup>2</sup> Os nomes dos sujeitos participantes da pesquisa fazem menção a personagens de obras de Machado de Assis.

novamente, permaneceu chorando enquanto se alimentava, fato que reconhecemos como situação de constrangimento e intimidação no refeitório da escola.

Em outra situação que consideramos intimidadora, os estudantes encontravam-se bastante inquietos e foram chamados à atenção, por meio da seguinte expressão: “Vou ter que chamar pelo nome para ficarem com vergonha?”, fato que nos leva a considerar que as emoções de vergonha e medo podem ser utilizadas como instrumento de controle do comportamento dos estudantes no meio escolar.

Ao observar que em muitos casos os estudantes vivenciavam situações de intimidação, presentes nas relações entre os próprios estudantes, assim como junto aos funcionários, direção e professores da escola, propusemos construir nas intervenções do GEIPEE-THC, relações e atividades, por meio de jogos e brincadeiras de caráter ludo-pedagógicos, cooperativos e não excludentes, em contraposição às situações observadas na escola e que auxiliaram no desenvolvimento dos sujeitos com características tímidas de nossa pesquisa.

Neste sentido, temos o exemplo de Capitú que a princípio chorava e se escondia diante de nossa presença (pois nos relacionava a imagem de professores de Educação Física), no entanto, ao longo do processo de intervenção, cujos jogos tinham por objetivo a não competição e exclusão dos estudantes, foi notório o quanto Capitú passou a se relacionar conosco e com os demais colegas de sala de maneira significativa.

Helena também foi um dos sujeitos de nossa pesquisa que, a princípio, se manifestava de forma bastante retraída no grupo, sendo que mal conseguíamos ouvi-la. Porém, ao longo do processo de intervenção, Helena passou a brincar de forma intensa com os demais, fato que denotava certa liberdade de expressão e manifestação de sentimentos de afeto no grupo, sendo que numa das intervenções Helena desenha no chão da quadra um coração e escreveu: “Amo vocês”. Da mesma forma Capitú, que anteriormente mostrava-se intimidada com nossa presença, manifesta seu afeto a pesquisadora através de um bilhete em que dizia: “te amo”.

Exemplificamos acima o caso específico de Capitu e Helena, no entanto, em vários outros encontros tivemos manifestações da mesma natureza realizadas pelos outros sujeitos da pesquisa, fato que nos faz pensar no papel da afetividade na escola. Ou seja, o quanto as emoções, sentimentos e afetos se fazem presentes e contribuem para formação do estudante no meio social escolar.

Percebemos que em momentos de intimidação e timidez duas emoções humanas são fortemente mobilizadas: o medo e a vergonha. O sujeito que vive momentos da timidez seria

aquele que tem medo de ser humilhado, ou de passar vergonha. Nos reportamos à Espinosa (1983, p. 214) para compreender que “[...] o *medo*(*Metus*) é uma tristeza instável nascida da idéia de uma coisa futura ou passada, do resultado da qual duvidamos numa certa medida.” Ou seja, temos medo do que não conhecemos, do inesperado, e tememos que estes acontecimentos “desconhecidos” possam nos fazer algum mal.

Espinosa (1983, p. 262) afirma que o medo é utilizado por algumas pessoas como instrumento de intimidação:

Os supersticiosos, que sabem mais censurar os vícios que ensinar as virtudes e que não procuram conduzir os homens pela Razão, mas contê-los pelo medo, de tal maneira que evitem mais o mal que amem as virtudes, não pretendem outra coisa que tornar os outros tão infelizes como eles; e, por conseguinte, não é de admirar que eles sejam, a maior parte das vezes, insuportáveis e odiosos aos homens.

Compreendemos, portanto, que os sujeitos que se utilizam do medo enquanto um instrumento de contenção, lançam mão de tal “recurso” por fazer com que os sujeitos busquem mais a rejeição do que é mal, do que as virtudes, sendo que a definição do que é mal e do que é bom, muitas vezes, é apresentado por estes próprios contentores. Desta forma, os sujeitos passam a temer o que pode lhes fazer mal e, assim, não agir ou agir de forma contida, ou seja, se tornam intimidados.

Sobre o afeto da vergonha, Espinosa (2012, p.114) afirma que a “[...] vergonha é uma certa tristeza que nasce em alguém quando vê que sua conduta é menosprezada por outros, sem que considerem alguma desvantagem ou prejuízo”. Espinosa (1983, p.218) esclarece que a vergonha “[...] é o medo ou o temor do pudor que refreia o homem e o impede de cometer qualquer coisa torpe”. Ou seja, a vergonha também pode ser considerada um afeto triste, onde, os sujeitos sentem medo de agir de maneira vexatória.

Notamos nas definições de Espinosa que a vergonha e o medo estão relacionados entre si, e que ambos os afetos existem como mecanismo de regular as atitudes dos seres humanos. Enquanto o medo vem de uma emoção diante de um mal inesperado, a vergonha é o medo do pudor dos demais. Portanto, podemos pensar que tanto o medo quanto a vergonha tem se constituído em nossa sociedade como instrumentos de controle e poder, uma vez que, através destas emoções, torna-se possível fazer com que os sujeitos sejam submissos ao outro ou a alguém.

Considerando as reflexões acima e os dados coletados nas observações realizadas na escola, percebemos o quanto as emoções e sentimentos estão vividamente presentes no meio

escolar. No entanto, notamos que as vivências ali presentes, muitas vezes, pautam-se em emoções, sentimentos e afetos de medo e vergonha, como forma de manutenção da ordem pela via do controle/intimidação dos comportamentos dos estudantes.

Voltando aos dados de observação, principalmente dos comportamentos de Helena e Capitu, podemos afirmar que ambas lançavam mão de atitudes consideradas tímidas em situações que, de certa forma, as intimidavam, e, portanto, demonstravam medo de se expor e “passar vergonha”. Desta forma, assim como defendemos em nossa pesquisa, afirmamos que os sujeitos considerados tímidos, não são tímidos, mas lançam mão de comportamentos tímidos como forma de proteção a um processo de intimidação-timidez.

Ressaltamos que após todo o processo de intervenção, de constatação da realidade escolar e através da síntese de todo conhecimento sobre a temática que nos apropriamos, chegamos à construção de um novo conceito de timidez: “*Timidez* pode ser definida como um sistema afetivo que relaciona entre si as emoções do *medo* e *vergonha* de forma dialética, constituindo-se a partir da relação intimidação-timidez”. Ou seja, as situações de timidez vividas na escola estão relacionadas, segundo nossa pesquisa, ao medo que o sujeito apresenta de viver situações que o façam sentir vergonha da sua maneira de ser... humano.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Ao concluir nossas reflexões, foi notório perceber que alguns estudantes demonstraram lançar mão de comportamentos retraídos em situações intimidadoras, ou seja, encontravam-se em um processo de intimidação-timidez. Este processo se caracterizava pelo medo de se expor, medo de falar, medo de ser humilhado, assim como por comportamentos retraídos diante de situações de exposição ao grupo, dentre outras características que denotavam a timidez.

Identificamos que as emoções e sentimentos de medo e vergonha, na maioria das vezes, estavam relacionados com processos de intimidação impetrados tanto pelos colegas de sala, quanto pelos funcionários, direção e professores da escola, sendo necessário ressaltar que tais processos de intimidação não tem sua origem nos sujeitos em si (intimidador e intimidado), mas concretizam-se como reprodução de diversas relações sociais opressivas, intimidadoras e alienadas presentes na sociedade capitalista contemporânea.

Assim, encaramos os comportamentos considerados tímidos, bem como a personalidade dos sujeitos que apresentam tais características, como resultado de uma síntese histórico-

cultural, que na escola tem se identificado através das vivências oriundas das relações sociais pautadas no processo de intimidação-timidez. A personalidade dos estudantes pode estar se constituindo de forma intimidada, visto que as relações sociais na escola encontram-se cada vez mais direcionadas à repressão, submissão, opressão, ao calar das vozes e ao controle dos comportamentos dos estudantes.

Ressaltamos que, em contrapartida, ao possibilitarmos outras formas de relações humanas que não são intimidadoras, percebemos que aquelas crianças consideradas tímidas, com as quais conseguimos estabelecer um diálogo compreensivo, demonstraram o desejo de ampliar suas relações sociais e manifestaram certas formas de liberdade, pois sentiram-se a vontade e confiantes para se expressar conosco e demais membros do GEIPEE-THC.

Enfim, defendemos que um caminho importante de resgate das relações sociais humanizadoras é a valorização dos aspectos afetivo-emocionais na escola. Além, é claro, da necessária apropriação dos conhecimentos humano-genéricos acumulados pela humanidade, tais como: conteúdos científicos, artísticos e filosóficos de caráter emancipatório e humanizador, fatores que não podem ser vistos de forma dicotomizada.

Portanto, defendemos que a escola, para cumprir sua tarefa no processo de humanização, precisa avançar às relações cotidianas e alienadas para construir novas e diferenciadas possibilidades educativas. Desta forma, poderemos pensar em uma nova escola para uma nova sociedade. Não defendemos que seja necessário simplesmente reformar a realidade escolar, mas sim transformá-la na sua estrutura e dinâmica. Isso implica afirmar que não queremos transformar os sujeitos considerados tímidos, mas sim a sociedade, a qual é reproduzida no interior da escola e impetra relações opressoras e intimidadoras que tem construído personalidades tímidas/intimidadas.

## **INTIMIDATING-SHYNESS PROCESS ON THE BUILDING OF STUDENTS PERSONALITY: REFLECTIONS ON LUDO-PEDAGOGICAL INTERVENTIONS AT SCHOOL**

**ABSTRACT:** This paper is a synthesis of our dissertation, which aimed to understand critically the reality of individuals with timid characteristics at school, understanding the shyness as a historical-cultural process, which is the synthesis of multiple determinations and social relations. We understand the shyness as an intimidation-shyness process which social intimidation processes results on the development of emotions and feelings related to fear and shame, which constitute shyness. In our research, we conducted systematic observations of social relations of students of 2nd year of elementary school of 1º cycle (intervals, classroom, indoor physical education and courtyard). We also observed the relationship of these students at intervention work carried out by our research group at school. Our knowledge, the intimidation situations present in the school may result in experiences

constituted of fear and shame emotions, which can contribute to the formation of the personality of students on a timid/intimidated way.

KEYWORDS: Shyness; Intimidation; Emotions and feelings; Cultural-historical theory; Education.

## **PROCESO DE INTIMIDACIÓN-TIMIDEZ EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA PERSONALIDAD DE LOS ESTUDIANTES: REFLEXIONES SOBRE INTERVENCIÓN LUDO-EDUCATIVO EN LA ESCUELA**

RESUMEN: Este trabajo es una síntesis de nuestra tesis, que tenía como objetivo comprender críticamente la realidad de las personas con características tímidos en la escuela, la comprensión de la timidez como un proceso histórico-cultural, que es la síntesis de múltiples determinaciones y relaciones sociales. Somos conscientes de la timidez como un proceso de intimidación-timidez donde los procesos de intimidación sociales resultan en el desarrollo de las emociones y sentimientos relacionados con el miedo y la vergüenza, que constituyen la timidez. En nuestra investigación, se realizó observaciones sistemáticas de los estudiantes de relaciones sociales de segundo año del ciclo de la escuela primaria I (bloque intervalos aula y patio). También se observó la relación de estos estudiantes en el trabajo de intervención realizadas por nuestro grupo de investigación en la escuela. Nuestro conocimiento, las situaciones de acoso escolar presentes en la escuela puede resultar en experiencias consiste en el miedo y la vergüenza emociones, que pueden contribuir a la formación de la personalidad de los estudiantes tímidamente / intimidado.

PALABRAS CLAVE: Timidez; Intimidación; Las emociones y los sentimientos; La teoría histórico-cultural. Educación.

## **REFERÊNCIAS**

AVOSO, C. *Timidez não é doença: e tem cura!* Belo Horizonte: Gutenberg, 2004.

AXIA, G. *Timidez: um dote precioso do patrimônio genético humano*. São Paulo: Paulinas/Loyola, 2003.

CARDUCCI, B. *Vencendo a timidez*. São Paulo: M. Books, 2012.

CASARES, M.I.M.; CABALLO, V.E. A Timidez infantil. In: SILVARES, E.F.M. (org.). *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil*, pp.11-40. Campinas: Papyrus, 2000. v.1

CIDES, S. *Vença a timidez, e seja feliz no... trabalho*. São Paulo: Editora 21, 2006.

EISEN, A. R. *Timidez: como ajudar seu filho a superar problemas de convívio social*. São Paulo: Editora Gente, 2008.

ESPINOSA, B. *Breve tratado de Deus, do homem e do seu bem-estar*. São Paulo: Autentica Editora, 2012.

ESPINOSA, B. *Ética*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

LACROIX, J. *Curso de orientação educacional: timidez e adolescência*. Cuiabá: Livrosbras, 1970.



LAROUSSE CULTURAL, Grande Dicionário Larousse. Cultura da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

LUND, I. 'I just sit there': shyness as an emotional and behavioural problem in school. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 8, 2008.

MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica*. 2011. 449f. Tese (Livre-docência em Psicologia da Educação) Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

MARTINS, L. M. *A natureza histórico-social da personalidade*. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 24, n. 62, 2004.

MOTTA FILHO, C. *Ensaio sobre a timidez*. São Paulo: Livraria Martins, 1969.

SAINT-LAURENT, R. *Como se livrar da timidez*. São Paulo: ArtPress, 2006.

TOASSA, G. *Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural*. 2009. 348f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

TORRINHA, F. *Dicionário latino-português*. 3.ed. Porto: Ed. Marânus, 1945.

VIEIRA, M. B. *Timidez e exclusão/inclusão escolar: um estudo sobre identidade*. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas II*. Madrid: Visor, 1993.

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas III*. Madri: Visor, 2000.

VIGOTSKI, L.S. *Teoria de las emociones: estudio histórico-psicológico*. Madrid: Akal, 2004 (Texto original de 1933).

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas IV*. Madrid: Visor, 2006.

ZIMBARDO, P. *Encyclopedia of mental health*. (in press) San Diego: Academic Press. 1993-2015. Disponível em: <<http://www.shyness.com/encyclopedia.html#III>> Acesso em: 27 fev. 2008.

Recebido em agosto de 2015.

Aprovado em dezembro de 2016.